

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/319551094>

# Ação Cultural em bibliotecas: conceitos e considerações

Conference Paper · February 2014

CITATIONS

0

READS

211

4 authors, including:



**Izabel Lima dos Santos**

Universidade Federal do Ceará

23 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Educação à distância em Bibliotecas Universitárias [View project](#)



Serviço de Referência em Bibliotecas Universitárias [View project](#)

## AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS: conceitos e considerações GT 4 - Cultura e Ações Culturais – Comunicação Oral

SILVA, Maria Mônica da<sup>1</sup>  
SANTOS, Izabel Lima dos<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo estudar os conceitos de ação cultural com o intuito de reforçar a importância do seu significado para o desenvolvimento da ação cultural na prática. Para tanto nos pautamos nos principais teóricos dessa temática, a saber: Flusser, Milanese e Teixeira Coelho. Tendo por base o pensamento deles e agregando-os a trabalhos mais recentes sobre essa temática expomos a riqueza presente no conceito de ação cultural, as possibilidades por ele oferecidas assim como a importância da efetiva realização dessa prática nas bibliotecas. Concluímos destacando que sendo o bibliotecário um profissional que tradicionalmente já atua como mediador a realização de ações culturais não está distante, como alguns pensam, de seu papel social fundamental e que para realizar tais ações ele precisa estar disposto a ter contato com o lúdico e usar ao máximo sua criatividade.

**Palavras-Chave:** Ação Cultural. Biblioteca. Mediação. Cultura.

### ABSTRACT

*This work aims to study the concepts of cultural action in order to reinforce the importance of its meaning for the development of cultural action in practice. Therefore we base on the major theorists of this theme, namely: Flusser, Milanese and Teixeira Coelho. Based on the thought of them and adding them to more recent work on this topic we expose the richness present in the concept of cultural action, the possibilities offered and the importance of the effective realization of this practice in libraries. We conclude emphasizing that, being the librarian a professional who traditionally works with mediation, the realization of cultural activities is not far, as some think, of their social role and to perform basic actions such he must be willing to have contact with the ludic and use the most of your creativity.*

**Keywords:** Cultural Action. Library. Mediation. Culture.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: [monnikitha@gmail.com](mailto:monnikitha@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: [zbel.lima@gmail.com](mailto:zbel.lima@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Tratar da temática da ação cultural atualmente é de extrema importância porque ela é um tipo de iniciativa que pode mudar a realidade de um determinado lugar. De acordo com Teixeira Coelho “[...] define-se a ação cultural como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura.” (COELHO, 1999, p.33).

A ação cultural é vista como o ponto de partida fundamental para a realização da criação de algo novo em seu espaço de cultura, sendo um novo olhar, ou um novo modo em se trabalhar às atividades propostas pela instituição e seus usuários e colaboradores. A ação cultural também pode gerar a transformação no processo educativo, possibilitando uma troca de informações para temas de interesse coletivo. Sobre isso Almeida nos diz que a ação cultural

Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levam à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo. (ALMEIDA, 1987, p.33)

O interesse em pesquisar a temática da ação cultural em biblioteca, é oriundo das discussões e questionamentos ocorridos na disciplina optativa de Ação Cultural cursada por uma das autoras do trabalho no semestre de 2012.2. Essa disciplina em especial chamou a atenção por tratar de uma temática diferente e pouco explorada em outras disciplinas, bem como por no decorrer da mesma, termos percebido as muitas possibilidades oferecidas pela ação cultural.

Esse trabalho, realizado a partir de revisão de literatura, acerca da prática da ação cultural em bibliotecas objetiva estudar os conceitos de ação cultural com base nos seus teóricos, com o intuito de reforçar a importância do seu significado para o desenvolvimento da ação cultural na prática. Além disso, buscamos contribuir no sentido de demonstrar de maneira clara a importância da biblioteca e a sua participação e contribuição no tocante a educação por meio da realização de ações culturais.

## 2 CULTURA(S)

Ao tratar sobre a temática da Ação Cultural é importante tecermos algumas considerações acerca do significado da palavra cultura. Ferreira (2004, p. 587) faz a seguinte colocação acerca desse termo:

Cultura: características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Parte ou o aspecto da vida coletiva relacionada à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística, etc.

Na citação acima percebemos que o autor busca explicar o que seria a cultura fazendo uma relação dessa tanto com as características de cada indivíduo como com os modos de pensar e agir da coletividade.

Ainda no tocante ao significado de cultura Abbagnano (1998, p. 225) coloca dois significados para esse termo:

No primeiro e mais antigo, [cultura] significa a *formação* do homem, sua melhoria e seu refinamento. [...] No segundo significado, indica o produto dessa formação, ou seja, o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos, que também costumam ser indicados pelo nome de *civilização* [...].

O que percebemos é que, apesar das diferenças na forma de apresentação, ambos os teóricos, Ferreira e Abbagnano, ligam a cultura ao ser humano e suas práticas. Essa associação é inevitável uma vez que a cultura é uma criação humana. Criação esta que tem por objetivo principal, segundo o filósofo espanhol Ortega y Gasset (2006), facilitar a peleja humana frente às vicissitudes da vida.

Etimologicamente a palavra Cultura vem do latim *colere* que significa cultivar. De uma forma bem simples podemos dizer que é justamente essa a sua função: cultivar. O ser humano criou a cultura para, a partir dela, desenvolver e procurar manter hábitos e costumes que lhe servissem de guias na sua jornada no Mundo. Foi no momento em que o homem criou o primeiro símbolo que a cultura nasceu e foi a partir desse momento que seu cultivo teve início.

Ainda acerca da cultura faz-se necessário corrigir um erro clássico e muito fácil de ser cometido que é o erro de acreditar que a palavra cultura pode ser pensada no singular. Não existe uma cultura superior, uma cultura verdadeira, uma cultura original. O que existem são culturas, são centenas de formas diferentes de ver e encarar o mundo. Essas formas distintas

de encarar as mesmas situações se originaram das diferentes experiências que cada grupo vivenciou ao longo de sua história.

No que se refere especificamente ao campo da Biblioteconomia, o conceito de cultura, que nas últimas décadas tem sido largamente explorado em trabalhos que abordam a temática cultural nessa área, ainda carece de uma melhor compreensão de seu valor semântico e das possíveis implicações geradas pelo seu uso. (SANCHES; RIO, 2010).

O que percebemos é que esse conceito é muito utilizado, mas sua compreensão ainda tende a ser um tanto quanto rasa, especialmente no tocante as atividades práticas atreladas a essa conceito e desenvolvidas no ambiente das bibliotecas. A busca por uma melhor compreensão do sentido e valor dessas atividades – e aqui falamos, logicamente, da ação cultural – constitui a questão central desse trabalho.

### **3 AÇÃO CULTURAL**

Dentre os autores que trabalham com a temática da Ação Cultural destacam-se Victor Flusser, Teixeira Coelho e Milanesi, onde ambos apresentam pontos de vistas em relação ao que mais se aproxima de ação cultural. Flusser (1983) considera a questão da biblioteca como um instrumento de ação cultural, onde o mesmo analisa a biblioteca-ação cultural com o seu público, a relação entre a biblioteca e um centro cultural e como é vista a leitura e o livro em uma biblioteca-ação cultural.

A ação cultural seria a reformulação de ideias e objetos culturais, que rompem com a proposição de cultura como simples herança, que se deva receber passivamente sem crítica ou renovação de conhecimento. Teixeira Coelho (2008, p.33) diz que “A ação cultural tem sua fonte, seu campo e seus instrumentos na produção simbólica de um grupo”. O que Coelho busca nos dizer ao fazer tal afirmação é que a produção simbólica de um grupo vai ser o essencial para a sua essência que no caso envolve a personalidade e a expressividade dos indivíduos de uma comunidade, proporcionando a produção de determinados produtos culturais, estabelecendo ao grupo, educação, interatividade e trocas de experiências. Em outro momento Coelho (2008, p. 10) nos diz que a ação cultural “[...] além definir-se como área específica de trabalho, ensino e pesquisa, começou a constituir-se num conjunto de conhecimento e técnicas com o intuito de administrar o processo cultural [...]”

Milanesi (2002, p.95) diz que “A ação cultural é a denominação que se aplica a diferentes tipos de atividades e meramente associada à biblioteca. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, literatura, ópera.”, são atividades

desenvolvidas em outros espaços voltados para arte e entretenimento, podendo ser trabalhados de forma amadora ou profissional. O contexto do autor é relacionado às contradições em que se apresentam as atividades, que recebem o nome de ação cultural, mas que não apresentam muita relação, pois para ele

Na presente concepção de ação cultural, por exemplo, não é possível desenvolver uma atividade no campo da poesia sem que existam textos poéticos, biografias de poetas e história de literatura. Para cada atividade cultural no âmbito de uma biblioteca é fundamental que se registre todos os registros disponíveis sobre o tema da ação: livro, fotos, vídeos, endereços na internet, gravações sonoras... É sobre o já conhecido que são construídas as atividades. (MILANESI, 2002, p.96)

As atividades desenvolvidas no âmbito do significado de ação cultural nada diferem das que já existem, e são realizadas ou trabalhadas em outros espaços, representando assim a criatividade desenvolvida pelo agente cultural no sentido de poder apresentar o que já existe e relacionar com nossas descobertas e percepções.

Teixeira Coelho (2008, p.22) afirma que “a noção contemporânea de ação cultural é mais condizente com a visão mais ampla da *cultura como ação*: o objetivo da ação cultural (a meta de toda a política cultural) é a criação das condições para que as pessoas inventem seus próprios afins.”

#### **4 BIBLIOTECA: BREVE HISTÓRICO**

A biblioteca é uma das mais antigas instituições da humanidade. As primeiras instituições desse tipo remontam a Antiguidade e dentre elas destaca-se, por sua altivez e vasto acervo, a Biblioteca de Alexandria, no Egito. Acerca dela Milanesi (2002, p. 22) escreve que “segundo consta, existiam lá cerca de 700 000 rolos. Era local de encontro de sábios. Foi destruída inteiramente durante uma guerra, provavelmente no século VII depois de Cristo, eliminando-se o maior acervo existente até então.”

Ainda na Antiguidade, podemos destacar outras duas bibliotecas: a de Nínive e a de Pérgamo, sendo a ampliação e manutenção desta última os motivos responsáveis pela criação do suporte – o pergaminho – que seria usado e constituir-se-ia na base para o desenvolvimento das coleções de livros durante praticamente toda a Idade Média.

As bibliotecas, durante a Idade Média, existiam quase que exclusivamente nos mosteiros das ordens religiosas. Nesses locais as obras eram copiadas pelos denominados

monges copistas<sup>3</sup>. O fato da duplicação das obras ser realizada manualmente, delas ficarem reclusas nos mosteiros e do baixo número de indivíduos alfabetizados o acesso a elas era extremamente difícil. Acerca disso Milanese (2002, p. 23)

O acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertenciam a ordens religiosas ou eram aceitos por elas. Ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos. Os monges contabilizavam o seu capital pelo tamanho e qualidade de suas bibliotecas.

A parte final da citação acima ilustra muito bem o nível de importância e do valor que Ra atribuído as bibliotecas monásticas. O fato do número restrito de exemplares – a essa altura já em formato de códice, o formato atual do livro – e das longas distâncias que precisavam ser percorridas para chegar até as bibliotecas dos mosteiros fez com que essas instituições passassem a elaborar versões primitivas das bibliografias.

Apesar da atmosfera de controle durante a Idade Média, as bibliotecas, devido ao surgimento das primeiras universidades começaram a dar os primeiros passos rumo a laicização. Entretanto, essas instituições ainda estavam longe de tornarem-se livres do controle excessivo, uma vez que

Os livros, de acordo com o seu valor – copiados à mão e ricamente ornamentados – ficavam presos por correntes às estantes, mas de maneira que pudessem ser levados às mesas de leitura. Essas bibliotecas carregavam, fortemente, a atmosfera religiosa em sua arquitetura e nas ações de seus frequentadores. (MILANESI, 2002, p. 24).

Mesmo com alguns avanços alcançados pelas bibliotecas universitárias, foi somente com a invenção da imprensa e a adoção do papel como suporte principal para a impressão de livros que, a partir do boom literário causado pela introdução desses dois novos elementos, a biblioteca passou por mudanças estruturais que nos permitem afirmar que ela iniciou a percorrer o caminho que deu origem as modernas bibliotecas e fez essa instituição ficar conhecida como “[...] espaço de liberdade e de conhecimento.” (MILANESI, 2002, p. 24).

O crescimento na produção e a possibilidade de maior acesso aos livros acabaram por fazer com que se fizesse

[...] necessário repensar a biblioteca como espaço físico. As pequenas salas com livros acorrentados e com ar de capela não eram mais suficientes. A mudança do caráter dos livros, de religioso e reservado para um instrumento de conhecimento segmentado, refletiu-se com clareza na ideia de coleção dentro da diversidade de assuntos. Grandes bibliotecas, nas maiores cidades européias, iniciaram-se nesse

---

<sup>3</sup> Dentre os monges copistas, destacavam-se os pertencentes a Ordem dos Beneditinos.

período fértil de revelação, [baseadas] não mais nas transcendências religiosas, mas no homem e na natureza. (MILANESI, 2002, p. 27).

Esse crescimento nas coleções e a ampliação do público interessado em consultá-las fez com que os bibliotecários engendassem os primeiros esforços para a construção de bibliografias com maior qualidade e também passassem a investir em formas mais eficientes de organização dessas coleções, visando sempre uma melhoria nos processos de busca e recuperação dos documentos.

Na modernidade as bibliotecas incorporaram muitas outras funções além da guarda de livros e outros documentos, porém essa ampliação não veio sem embates e disputas internas entre os bibliotecários. Hoje, as bibliotecas, nos seus mais variados tipos, incorporaram as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, os treinamentos de usuários e outras ações com caráter educativo e as ações culturais as suas práticas cotidianas. Entretanto, no tocante a essas últimas ainda há uma série de dissensos.

A contemporaneidade é repleta de desafios para as bibliotecas e dentro desse cenário as ações culturais têm merecido cada vez mais atenção por parte dos bibliotecários. Porém, antes de ações desse tipo serem implementadas é fundamental ter-se em mente que “[...] o contexto social condiciona a existência da biblioteca, o que sugere que culturas diferentes requeiram tipos diferentes de bibliotecas” (CYSNE, 1993, p. 36) e os tipos diferentes de público e de bibliotecas requerem tipos distintos de ações culturais.

## **5 AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS**

Ao tratar sobre a realização de ações culturais em biblioteca, percebemos o quanto é importante, traçar pontos relevantes que trate sobre a contribuição no sentido educativo, pedagógico e social. Discorrendo sobre as funções relacionadas à biblioteca percebemos que elas apresentam características no perfil de bibliotecas escolares, públicas ou universitárias. A biblioteca é um lugar de conhecimento, que possui um papel fundamental na construção da formação do indivíduo como um ser intelectual, cultural e social.

Uma das funções mais importantes da biblioteca no seu processo de promoção da educação é o incentivo a leitura e o despertar deste interesse em seus usuários. Como ressalta Caldin (2003, p.163) “além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo”. Essa afirmação de Caldin mostra que de início o despertar pela leitura é uma primeira relação estabelecida pela biblioteca com o seu usuário, onde a mesma

ajuda a promover os primeiros traços de uma consciência cidadã, tornando-o um indivíduo crítico e criativo. Para Moura (1996, p.88) “o acesso à cidadania plena conforme os apelos de sua natureza só são obtidos por um processo educativo”, nesse contexto colocado pelo autor percebe-se que o processo educativo é fundamental para a formação do ser como o seu acesso a cidadania. Esse processo de início se dá no âmbito familiar com a primeira formação dada pelos pais, depois dessa primeira formação, esse processo educativo continua no ambiente escolar e continua no ambiente escolar e ganha outros contextos de maneiras tanto gerais quanto específicas.

No aspecto cultural percebe-se que a biblioteca desempenha um papel de espaço cultural porque possibilita a realização de atividades relacionadas à cultura como exposições, ou encontro com escritores de sua localidade, com o intuito de poder disponibilizar aos seus usuários e a sua comunidade o acesso à tradição cultural, visando resgatar todo o contexto da memória local como a conscientização do resgate dessa cultura. Como um recurso pedagógico Andrade (2002, p.13) coloca “Educadores – professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente, contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer a diferença da educação de crianças e jovens”.

É a partir da boa atuação do bibliotecário que a função social pode ser bem desenvolvida como coloca Caldin (2003, p.164) “Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais.” O autor coloca que de acordo com as mudanças que vem acontecendo é imprescindível que o profissional seja mais presente com relação às questões sociais, procurar ser menos técnico no desempenho de sua função.

A mediação é uma maneira de auxiliar na realização de ações culturais em bibliotecas. Tratando sobre mediação Bicheri (2008, p.93) diz que

mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

A ação de interferência e relação para a realização de ações culturais se dá pelo bibliotecário que pode agir como um agente cultural na promoção de atividades na biblioteca, sendo esse intermediário que sugere ao seu usuário a participação do mesmo no desenvolvimento das ações previstas. Já Davallon (2003) coloca que há que se ressaltar que o conceito de mediação não apresenta um único sentido e vai depender muito do contexto em

que essa ocorre, como por exemplo: as velhas concepções de atendimento ao usuário; ou pela atividade de um agente cultural em uma instituição; confecção de produtos destinados a aproximar o público de um universo informacional e até mesmo na elaboração de políticas de capacitação/ acesso às tecnologias da informação. Por outro lado, Gomes (2010, p.87), coloca que “para tratar de mediação, de início, é preciso situá-la como ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos.” Tanto no sentido da mediação como a sua forma de situá-la, a ação vai estar relacionada à forma como será planejada e realizada pelo bibliotecário, que irá verificar que tipo de ação será trabalhado na biblioteca (contação de história, dinâmica, exposição).

O bibliotecário como mediador ou agente cultural, tem várias possibilidades de adequar o espaço da biblioteca para diversas atividades lúdicas em momentos adequados para a realização das mesmas, dando assim um diferencial para quem a visita. A ação cultural é um tipo de atividade que se adéqua bastante em biblioteca escolar e comunitária por apresentar um público (infanto-juvenil) que busca por novidades, e apresenta uma abertura para a realização das atividades. Ter a participação e o acompanhamento de outros profissionais como um pedagogo e um psicólogo é de grande importância.

## 6 CONCLUSÃO

A realização de ações culturais no ambiente da biblioteca contribui para ampliar sua visibilidade e importância para a sociedade. Ademais, essas ações ajudam a reforçar as práticas educativas desenvolvidas por essas instituições.

Concluimos destacando que sendo o bibliotecário um profissional que tradicionalmente já atua como mediador a realização de ações culturais não está distante, como alguns pensam, de seu papel social fundamental e que para realizar tais ações ele precisa estar disposto a ter contato com o lúdico e usar ao máximo sua criatividade.

O desenvolvimento de ações culturais ilustra como o bibliotecário pode exercer de maneira efetiva o papel de agente cultural, conseguindo, por meio delas, aliar a execução do seu trabalho a outras formas de contribuição social e cultural.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. Cotia, SP: Martins Fontes, 1998.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002137&dd1=0e78e>> Acesso em: 16 dez. 2012.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino: A biblioteca faz a diferença. In:\_\_\_ **A biblioteca escolar**: tema para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri\\_alao\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri_alao_me_mar.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2012.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>> Acesso em: 15 dez. 2012.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense. 2008. (Coleção Primeiros Passos). 96 p.

CYSNE. Fátima Portela. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza, CE: Edições UFC, 1993.

DAVALLON, Jean. La médiation: la communication en procès? **MEI: Médias et Informationno 19 (Médiations & Médiateurs)**. UFR Communication de l'Université Paris 8, 2003, p.37-59. Disponível em: <[http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com\\_split\\_3.pdf](http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com_split_3.pdf)> Acesso em: 16 dez. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2004.

FLUSSER, Victor. A Biblioteca como um instrumento de Ação Cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.2, n. 12, p. 145-169, Set. 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001973&dd1=3c2a1>> Acesso em: 10 dez. 2013.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MOURA, Laércio Dias de (Coord). **Construindo a cidadania**. São Paulo: Makron Books, 1996, 104p.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do Bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p.103-121, jul./dez. 2010. Disponível em:  
<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>> Acesso em: 15 Dez. 2012.